



Qait Bey, Alexandria (EG), um dos pontos de encontro da Noite do Diálogo.

© 1001 Actions for Dialogue



POLÍTICA EUROPEIA DE VIZINHANÇA: SOCIEDADE CIVIL E CULTURA

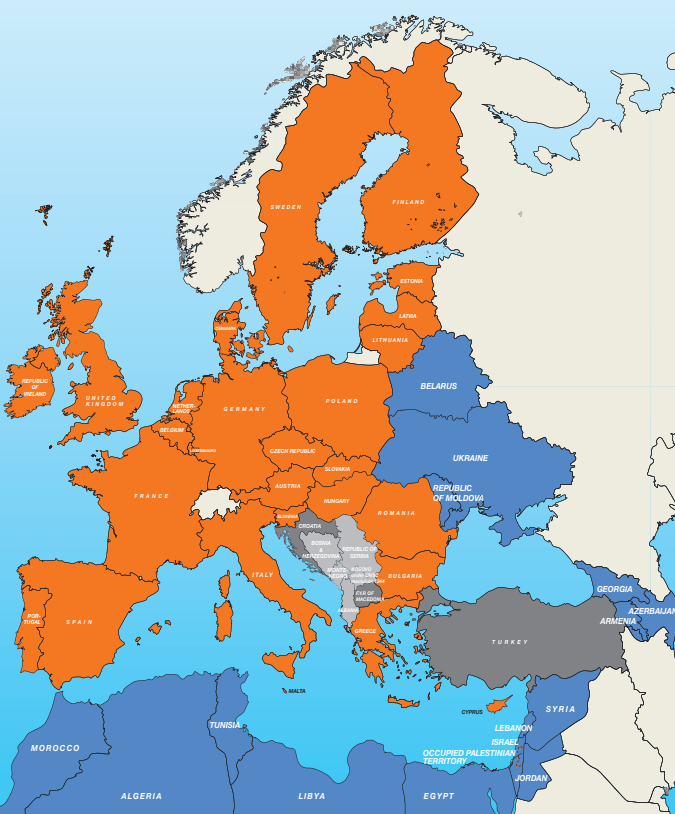
Política Europeia de Vizinhança

ec.europa.eu/world/enp

Comissão Europeia
Direcção-Geral
das Relações Externas
B – 1049 Brussels
enp-info@ec.europa.eu

NF-30-08-002-PT-D

- Estados-Membros da UE
- Países parceiros da PEV
- Países candidatos à adesão à UE
- Países candidatos potenciais à adesão à UE



Noites mediterrânicas

Em Maio de 2008, milhares de pessoas em toda a Europa e no Mediterrâneo reuniram-se para uma noite de espectáculo, música, cultura e gastronomia.

A Noite do Diálogo pretendeu promover a compreensão e a coexistência, colocando a tónica no património cultural comum da região mediterrânica, uma “encruzilhada de civilizações”. Foram realizados debates públicos, concertos, festivais gastronómicos e muitos outros eventos em Alexandria, Istambul, Barcelona, Beirute, Veneza, Avignon, e outras cidades e vilas de 37 países.

Na Sicília, que tem sido um ponto de encontro da civilização mediterrânica, incluindo as civilizações grega, romana, cristã e islâmica, a Noite do Diálogo, realizada em Palermo, consistiu num amplo debate cultural. Este debate incluiu vários seminários internacionais, que reuniram pessoas de toda a região para discutir a coexistência cultural, e jantares com comunidades estrangeiras que foram convidadas a participar e a misturar-se com os locais.

Mil e um encontros culturais

A Noite fez parte de uma iniciativa mais ampla, as 1001 Acções para o Diálogo, lançadas pela Fundação Anna Lindh.

Através desta iniciativa, a Fundação pretendeu mobilizar a sua rede de organizações da sociedade civil para combater a discriminação, contestar o extremismo e ajudar as pessoas a redescobrir as raízes e o património comuns.

“Esta é, provavelmente, a nossa acção mais bem sucedida até ao momento”, observou Paul Walton, membro da Fundação. “O objectivo consistia em mobilizar a nossa rede. Em pouco mais de um mês, foram realizadas mais de mil actividades nas costas norte e sul do Mediterrâneo”.

Igualdade sem reservas

A Jordânia está empenhada na causa da igualdade de género e subscreveu a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), de 1979, mas mantém certas reservas.

O enérgico movimento das mulheres jordanas tem-se esforçado por obter completamente a igualdade de género. “Lançámos uma campanha com o slogan ‘igualdade sem reservas’”, declara Leila Hamarneh da Organização das Mulheres Árabes (AWO) da Jordânia.

O género na agenda

Esta ONG apoiada pela UE juntou-se a outros grupos de mulheres para lutar pelo progresso. Em 2007, apresentaram o primeiro relatório paralelo, o chamado ‘shadow report’ sobre a Jordânia, na 39.ª sessão do Comité CEDAW.

A aliança fez igualmente campanha contra a violência doméstica e foi aprovada uma lei que protege explicitamente as mulheres contra o abuso familiar.

PODER DO POVO



COMISSÃO EUROPEIA
Relações Externas



A maior parte dos cidadãos da União Europeia é a favor de uma cooperação mais estreita com os países vizinhos, de acordo com um inquérito recente. Os cidadãos acreditam que relações mais fortes podem reforçar a paz e a democracia.

É precisamente esta a ideia que defende a Política Europeia de Vizinhança (PEV). Criada em 2003/2004 com o objectivo de aproximar a UE alargada dos nossos vizinhos, a PEV pretende adoptar medidas concretas para apoiar as reformas e aumentar a prosperidade: para melhorar a vida quotidiana das pessoas na nossa vizinhança.

Como funciona? A UE e cada um dos seus vizinhos definem as condições para criar relações mais próximas e apoiar reformas durante um período de três a cinco anos. Os compromissos conjuntos são explicados nos designados Planos de Acção. São disponibilizados conhecimentos técnicos e financiamento (quase 12 mil milhões de euros de 2007 a 2013) através do “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria” (IEVP) para apoiar a modernização e a reforma.



Jovens ucranianos exortam os eleitores a votarem

Ajudar as comunidades a crescerem

As sociedades prosperam quando as suas comunidades são saudáveis e bem orientadas. As ONG, organizações de caridade, grupos de activistas, associações políticas e culturais, grupos de artistas, grupos de reflexão e outras organizações da sociedade civil, desempenham um papel fundamental na promoção do diálogo no seio da comunidade e na resolução de conflitos.

A PEV incide especialmente na promoção do diálogo entre as pessoas. Este diálogo é abrangente e inclui temas como as artes, as liberdades cívicas, os festivais musicais ou os debates académicos. Reuniões e intercâmbios, mesmo quando conflituosos, servem para enriquecer as pessoas, reforçar a compreensão e dissipar tensões.



Imane Masbahi

Num ecrã perto de si

Imane Masbahi é a única distribuidora de filmes em Marrocos. Tendo estudado realização e escrita de argumentos no Egípto, a “Hollywood” do mundo árabe, desenvolveu uma paixão pelo cinema egípcio. Há cerca de uma década, criou uma pequena empresa para explorar um nicho para filmes de produção egípcia em Marrocos.

Embora o cinema egípcio seja muito popular em Marrocos, normalmente só as produções mais comerciais entram no país e as pessoas têm tendência para assistir a filmes egípcios em casa em vez de se deslocarem a um cinema. Nas bilheteiras, além dos filmes marroquinos, dominam Hollywood e Bollywood.

“A concorrência dos filmes americanos e indianos prejudicou a distribuição dos filmes árabes”, explica Masbahi. “E com a quantidade de filmes piratas, é difícil atrair público para as salas de cinema, especialmente para filmes sérios”.

Êxito de bilheteira

Com poucos recursos face aos grandes distribuidores, Masbahi não pode promover os seus filmes da mesma forma que os distribuidores dos filmes americanos e indianos podem, já para não mencionar toda a publicidade que lhes é dada pela cobertura dos meios de comunicação social. Isto torna mais difícil o desafio de promover, por exemplo, dramas políticos contundentes.

Com o apoio do programa Euromed Audiovisual, um programa euromediterrânico de cooperação audiovisual financiado pela UE, Masbahi conseguiu valorizar o cinema egípcio em Marrocos. Obteve os recursos necessários para campanhas promocionais adequadas com painéis publicitários exteriores, publicidade na imprensa escrita e até mesmo na televisão.

E os resultados foram positivos. A sua última oferta, uma sátira política egípcia sobre corrupção teve a distinção invulgar de liderar a tabela de vendas de bilheteira da maior cadeia de cinema marroquina durante um trimestre inteiro.



© Galyna Andrushko

Junte-se à caravana do cinema

Durante milénios, as caravanas transportaram pessoas, mercadorias, ideias e cultura por todo o Mediterrâneo. Ao trazer esta antiga tradição para o século XXI, a Caravana do Cinema Euro-Árabe tem, desde 2006, deslocado filmes de um lado para o outro entre as duas regiões, com o apoio do programa Euromed Audiovisual.

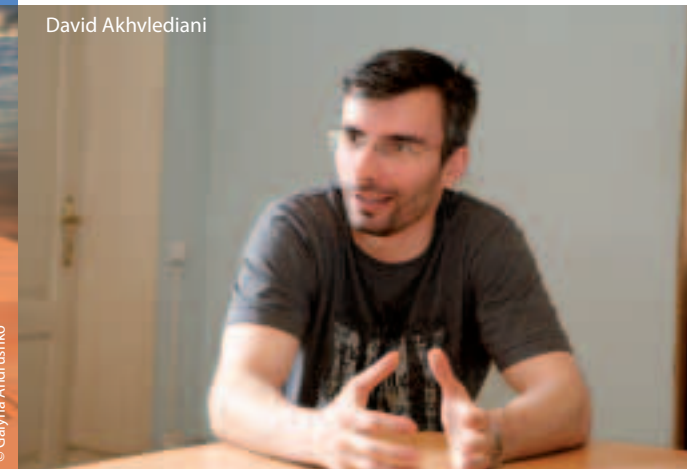
Organiza regularmente eventos cinematográficos em diferentes cidades da região mediterrânica e do mundo árabe numa tentativa de promover o diálogo cultural através da arte da realização. Em 2008, a caravana permaneceu em Paris e apresentou realizadoras do mundo árabe.

Consenso numa região dividida

“As pessoas que vivem em diferentes regiões do Cáucaso, surpreendentemente, conhecem muito pouco uma das outras”, explica Salla Nazarenko, do IWPR (*Institute for War and Peace Reporting* – Instituto de observação da guerra e da paz). “Por esse motivo, é importante permitir que os jornalistas viajem e informem sobre questões em primeira-mão.”

Esta necessidade de promover um maior equilíbrio e conhecimento levou o IWPR e a UE a lançarem uma rede de jornalistas do Cáucaso, a *Cross Caucasus Journalism Network* (CCJN). “Existem mais questões a unir os jornalistas do que a dividi-los. Com o apoio da CCJN, os jornalistas não só se desenvolvem profissionalmente como se empenham no reforço da confiança das comunidades através do diálogo e de informação equilibrada”.

David Akhvlediani



Novas perspectivas

David Akhvlediani, um jovem jornalista do *Resonanzi*, um matutino independente da Geórgia, sente que o seu envolvimento com a CCJN permitiu-lhe ter uma perspectiva mais abrangente. “Estou sempre a aprender algo de novo”, afirma, “tal como o facto de existirem minorias na Arménia, o que contraria a crença popular dos georgianos”.

“As minhas reportagens melhoraram. Verifico os factos com mais cuidado e utilizo mais fontes para obter uma perspectiva variada”, afirma Akhvlediani.